

## EDITORIAL

Em sua décima nona edição, a Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista (ENCITEC), se apresenta trazendo valiosas contribuições aos pesquisadores, professores e interessados na área de Ensino, trazendo múltiplos enfoques, considerando-se a diversidade de temas abordados pelos autores dos textos nesta edição.

Neste número apresentamos para a comunidade da área de Ensino 8 artigos de pesquisa e um relato de experiência, totalizando 9 trabalhos que abordam temas ligados a tecnologias digitais no ensino e formação de professores entre outros.

Neste segundo número de 2019, o artigo de abertura aborda como o uso das Tecnologias Digitais pode ser um diferencial para o ensino, principalmente para o de Ciências, em virtude das interações e possibilidades de utilização deste instrumento em sala de aula. O artigo “As Tecnologias Digitais para o Ensino de Ciências: Percepções, Desafios e Possibilidade para o Contexto Educacional” buscou identificar quais são as percepções e desafios do uso das tecnologias digitais para o ensino de Ciências, focando discentes de um curso de pós-graduação em Ensino que atuam ou já atuaram no ensino de Ciências.

O trabalho seguinte, “O Que os Alunos Esperam do Último Estágio Supervisionado na Licenciatura em Ciências Biológicas? ”, segundo artigo deste número, busca analisar as expectativas dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco com relação a última disciplina de Estágio em Ensino de Biologia. O estudo aponta que os estágios não se mostram suficientes para suprir a formação de docentes que ingressem diretamente no mercado de trabalho, ou seja, que o estágio não vem cumprindo seu papel na formação dos professores e que a residência docente em biologia pode ser uma alternativa para suprir esta necessidade.

O terceiro artigo, intitulado “Concepções dos Professores dos Anos Iniciais Sobre a Formação de Conceitos Científicos”, buscou analisar as concepções de professores dos anos iniciais que atuam nas escolas públicas municipais da cidade de Quatro Barras-PR sobre a formação de conceitos científicos. Os resultados encontrados sinalizam uma deficiência na concepção de formação de conceitos em ciências naturais, sendo que este mapeamento proporcionou elementos para a elaboração de um curso de formação continuada, de modo a contribuir para a melhoria do ensino de ciências nos anos iniciais.

Na sequência, o artigo “Relações Entre Tecnologias Digitais e o Aprendizado Escolar” traz a investigação de como os estudantes do ensino médio utilizam as ferramentas das Tecnologias Digitais (TD) e quais as suas relações com a aprendizagem em sala de aula. Seus resultados indicam que os estudantes têm apropriação das TD, fazem uso delas, mas ainda não as veem efetivamente com metodologias de estudo, sendo necessário um esforço conjunto entre escola e o profissional da educação para tornar este aspecto uma realidade.

No quinto artigo, “A Peça de Teatro Científico o Mágico de O2 e suas Contribuições para

o Ensino de Química”, são analisadas as contribuições para o ensino de química da peça de teatro científico O Mágico de Oz. Os resultados evidenciaram que o teatro científico possibilita a ampliação do universo cultural dos espectadores, promove a motivação e o envolvimento dos alunos com experimentos químicos, favorecendo a relação entre aspectos fenomenológicos e teóricos da química, estimulando o uso e apropriação da linguagem química, além de identificar falhas conceituais no pensamento do aluno.

O próximo artigo, buscou pensar na mídia e como ela pode ajudar no processo de ensino, problematizando a mesma no contexto educacional, em especial na articulação com a Educação Ambiental (EA) primando por uma educação de qualidade. Assim o artigo “Educação Ambiental na Escola e a Influência da Mídia” apontou indícios de que a mídia é influenciadora das ações nos indivíduos, requerendo o enfrentamento dos padrões expostos pela mídia, sendo urgente a necessidade de um pensamento centrado na criticidade, estudo e responsabilidade individual e coletiva na contemporaneidade.

O sétimo artigo deste número, “Ensino de Botânica e Atualização de Conhecimentos Científicos para o Ensino Superior: Uma Revisão Sistemática da Literatura” traz uma revisão sistemática da literatura que buscou investigar de que forma a Botânica está sendo trabalhada no Ensino Superior. Através da análise de inúmeros trabalhos, a pesquisa aponta uma carência em publicações acerca do ensino de Botânica no Ensino Superior, bem como a falta de publicações a respeito da atualização dos conhecimentos científicos no ensino.

O oitavo e último artigo científico desta edição, “Formação de Professores de Ciências Para a Promoção do Pensamento Crítico no Brasil: Estado da Arte”, aborda um estudo bibliográfico tratando do tema de como a perspectiva do Pensamento Crítico (PC) como organizador do currículo de ensino e da formação inspira avanços em estudos brasileiros, a fim de verificar/produzir/compreender como desenvolver estratégias que promovam uma formação crítica em Ciências. O panorama inicial demonstrou que os trabalhos são em número reduzido, sendo vários destes de autores estrangeiros o que evidencia o estado inicial desta linha de pesquisa do ensino de Ciências em um contexto brasileiro.

Para finalizar esta edição, o relato de experiência “A Influência de uma Simulação Computacional no Aprendizado da Força de Lorentz”, utilizando o aporte teórico da Teoria da Mediação Cognitiva de Bruno Campelo de Souza (2004), traz uma investigação sobre a modificação nos *drivers* de alunos de Licenciatura em Física após a utilização de simulações computacionais sobre a Força de Lorentz, visando o aprendizado conceitual deste tópico em Eletromagnetismo. Os resultados indicam que as representações mentais de conceitos associados à Força de Lorentz sofreram uma evolução.

A todos uma ótima leitura!

Prof. Dr. João Carlos Krause

Editor-Chefe da ENCITEC